

CÂMBIO NEGRO DO CAFÉ

Em reunião semanal da Sociedade Rural Brasileira realizada a 7 de Março findo, o sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque tratando da questão do câmbio negro na exportação do café, disse:

Reconhece a iniciativa da atual presidência do I.B.C. no combate a fraude, mas aponta, também, a completa ineficácia dessa ação.

"A fraude continua", disse o sr. Plínio, "o que facilmente se pode verificar através das relações diárias de declarações de vendas fornecidas pelo I.B.C. Em Santos, por exemplo, segundo essas declarações não se exportam para os Estados Unidos senão cafés inferiores, de tipos B ou piores, bebida Rio ou riado.

A vergonhosa prática do "underpricing" generalizou-se por todos os portos de embarque, afetando sensivelmente o prestígio do comércio exportador do Brasil, exercendo ação depressiva nos preços e, finalmente, desfalcando consideravelmente a receita cambial da União".

O orador calcula que a senegação atinja 4 a 5 cents por libra peso, o que equivale a cerca de 6 dólares por saca.

Os observadores cafeeiros, no entanto, têm apresentado cálculos mais elevados, de 8 a 10 do-

lares, por saca, o que corresponde à impressão dominante nos meios comerciais de Santos.

"O sr. Geraldo Banas, em recente trabalho publicado na imprensa paulista, sob o título "Continua o escândalo das faturas falsas nas exportações de café", avalia em US\$ 750 milhões de dólares o desfalque sofrido pelo governo Federal, nêstes últimos dez anos, com o subfaturamento nas transações de café, o que vale dizer, a metade de toda nossa dívida comercial a beneficiar ilegitimamente um número reduzido de firmas".

Tratando especialmente do porto de Santos, refere-se o sr. Plínio Cavalcanti às dificuldades iniciais para a prática das exportações fraudulentas.

"Santos foi o último porto a participar ativamente dos negócios fraudulentos do café, porquanto sendo ponto de embarque de cafés finos tornava-se muito visível o subfaturamento.

Para eliminar esse inconveniente passou a Bolsa de Café a oficializar a fraude, isto é, a fixar preços inferiores aos reais, para que pudessem os exportadores aproveitar-se com segurança dos negócios fraudulentos.

A justificativa para essa ati-

tude encontrava-se na paralização observada, em alguns meses do ano passado, naquêlê porto, em contraste com os demais portos, principalmente o do Rio, onde a fraude é praticada aberta e impunemente e para onde estavam sendo embarcados os cafés paulistas".

Combate o orador o conceito, criado e divulgado pelos "negociantes da fraude", de que sem o subfaturamento o nosso café não se escôa para o estrangeiro.

"Grosseira burla — afirma o sr. Plínio Cavalcanti. As condições atuais do mercado são as mais favoráveis possíveis para cessidade de recurso ilícito e volumosas exportações, sem ne-vergonhoso da fraude cambial. Reconheço que a eliminação da fraude não se fará senão com a liberação cambial ou por intermédio de pauta mínima única, que é uma modalidade de liberação cambial. Uma fiscalização rigorosa, todavia, por parte do I.B.C. reduz-lhe os efeitos danosos e, sobretudo, restabelece a respeitabilidade da autoridade federal, sensivelmente comprometida nessas excusas exportações que tão mal nos têm deixado aos olhos e à apreciação dos estrangeiros", concluiu o sr. Cavalcanti de Albuquerque.

FAZENDINHA
TRÊS CARAVELLAS

PORCOS REPRODUTORES
NACIONAIS E
ESTRANGEIROS

REPRODUTORES
DE PURA RAÇA

PIGÃO EM TODAS
AS EXPOSIÇÕES

TRATAR: RUA CARAVELLAS, 138 - FONE 70-1151 - CAIXA POSTAL 1155 - S. PAULO